

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno 2\$400
« Semestre 1\$300
« Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeirou, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 26 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,
(Com estampilha)
Por anno 2\$930
« Semestre 1\$560
« Trimestre 850

GUIMARÃES 26 DE DEZEMBRO

O festejo que todos nós acabamos de presenciar não foi uma festividade de familia, d'uma povoação, ou d'um reino, foi o mundo christão, que, reunido em um só povo, sem conhecer raias, ou limites divisorios, commemorou, com geral prazer, o dia natalicio do Messias, do seu Soberano e Divino Libertador — Portuguezes, e hespanhoes; francezes e inglezes; italianos, hungaros, e austriacos; russos, e polacos; europeos, e americanos; asiaticos, e africanos; todos perderam estes nomes no dia d'ontem, e, esquecendo antigas, e modernas rivalidades, antigas e modernas vanglorias, só se gloriaram com o nome de christãos.

Oh! quanto é bello este quadro; mas quam transitoria é sua belleza! — Se todos somos discipulos de Christo, por que não será para nós todos a sua igreja unica e universal?!

Christãos! . . . O Divino Mestre e Legislador cujo nascimento recordamos com tanto prazer, não fez leis privativas para os diversos povos, fez uma e a mesma legislação para a congregação de todos os christãos, isto é, para a sua *egreja universal*, a que os gregos chamavam, e nós ainda chamamos, *egreja catholica*. Se estas leis carecem de interpretação, lá estão os successores dos apóstolos com a inspiração do Santo Espirito. Esta inspiração é a

palavra de Deos contra a qual não póde atrever-se a falivel opinião d'um Calvino, ou de um Lutero. Se somos christãos, communguemos todos na igreja universal de Jesu Christo, e, confundindo nossos hymnos com o dos anjos, cantemos em um só côro — GLORIA A DEUS NAS ALTURAS, E NA TERRA PAZ AOS HOMENS. —

J. I. d'Abreu Vieira.

Idem 28.

A existencia de partidos data d'eras muito remotas, por que, tendo elles a sua origem nos interesses particulares dos homens, não será temeridade o dizer-se, que elles existem a par da existencia do interesseiro.

A destruição d'uns faz a conservação de outros. — E' isto, o que estamos vendo, e que deve reputar-se como lei da natureza; mas a especie humana intende esta lei muito *á letra*, por que a quer fazer extensiva ao seu proprio semelhante, quando ella se refere á diversidade d'especies d'animaes; e, não contente com isto, confunde a conservação da existencia com a accumulção de bens, que facilitam as commodidades, e regalos da vida.

Esqueçamos o largo mundo, e limitemonos ao nosso Portugal: Deixemos os tempos passados, e ententerhamo-nos com aquelle dos nossos dias: não toquemos no religioso, para

o não confundirmos com o profano: politica e só politica.

Quando a forza, ou a garrote eram a mais leve pena do que ousava querer alterar a forma do governo monarchico-absoluto, (vulgarmente assim chamado) nem por isso deixou de haver partidarios, que preferissem um governo absoluto militar ao civil, absoluto, mas paternal governo do Snr. D. João VI. e isto por que esses partidarios não podendo assenlar-se á meza do seu legitimo Rei, ou comendo d'ella apenas os sobejos, queriam ter assento á meza d'outro rei, embora conquistador.

Quando o grito de — liberdade — se fez ouvir em Portugal, não houve uma unica voz que ousasse abafar aquelle grito; tudo correu á meza da liberdade; mas, como os talhares não fossem tantos, formaram-se os partidos, e o absolutismo veio suffocar a voz da liberdade.

Quando um Rei philosopho, usando do poder absoluto, que seus Maiores lhe haviam legado, outorgou aos portuguezes a liberdade, que hoje gozam, em partes já cerceada, em outras estendida a martello, appareceram logo dous partidos; um querendo sentar-se á meza d'um rei absoluto, embora illegitimo, outro á meza da republica.

Quando o governo da Carta triumphou de facto, e de direito, os vencedores em nome da Carta, não cabendo todos á meza da liberdade legal, formaram outro partido liberal, e, por meio d'uma revolução sentaram-se á meza de Setembro.

FOLETTIM.

A MISSÃO DE GUIMARÃES.

EM NOVEMBRO DE 1857.

(Continuado do n.º 132)

Fr. Joaquim da Purificação — Breves traços de sua vida — Os frades — Fr. Joaquim como orador — Historia da Missão — Uma communhão geral.

V.

L'art de la parole ne se contente pas pour ressort, de la dialectique, du style, de la pensée même. Il lui faut une foi sincere, une noble cause, ce que les maîtres de l'antiquité appelaient trop vaguement la vertu. (M. Salvandy — Rep. à M. Berryer.)

Resta-nos somente fallar do ultimo de nossos missionarios oradores, e fal o hemos de corrida, não porque elle nos mereça menos consideração que qualquer dos outros mas porque é tempo de pôr ponto a este haranzel que sem duvida terá enfadado a mais que um leitor.

Fr. Joaquim da Purificação, segundo nos consta, é natural da cidade de Braga onde reside habitualmente. Contará dos seus 40 a 50 annos. A sua primeira vocação foi a de ser inscripto na milicia sa-

grada da igreja entrando na ordem de S. Francisco. Quiz ser frade, isto é, « padre elevado a toda a altura d'abnegação que comporta a virtude humana » segundo a definição dada a esta palavra pelo sábio Veuillot; e foi-o. De franciscano, por motivos que não são para aqui mas que muito abonam o seu character e a sua virtude, passou para a austera e exemplarissima regra dos varatojanos onde se conservou até ao dia da sua extincção em Portugal.

Todos sabem que eram os padres do Varatojo os que menos mereciam o golpe fatal que o poder descarregou com bastante imprevidencia no nosso humilde entender (que é hoje o de muitas pessoas autorizadas de todos os partidos) contra as ordens regulares.

Alguns dos nossos frades precisavam de reforma e até de castigos, convimos; mas sem injustiça deviam exceptuar-se os do Varatojo e ainda os d'algumas outras regras. A falta que commetemos neste ponto estamol-a expiando bem duramente. Se ao menos tratassemos de lhe dar remedio. . . Todos tem frades — os imperios, as nações, as republicas, — os governos catholicos, protestantes, scismaticos, turcos: Portugal não! . . . Será por os não precizar, ou por ser mais esclarecido que os outros? . . .

Os ministros da religião, ainda que não possamos convencer-nos que devam ser considerados como parias a respeito dos governos civis do paiz em que vivem, e por isso não lhes estranhemos ter sua opinião politica, nunca devem abusar do seu ministerio para a fazer triumphar; os seus exforços devem tender sempre a adogar e aproximar os animos e nunca a exasperal-os mais. Quando os vemos, descendo da sua dignidade, afiar armas fraticidas, fazer par-

te de concilhabulos partidarios e, mais que isso, irreligiosos e como taes fulminados pela igreja com anathemas, soprar em fim o fanatismo politico, tão terrivel pelo menos como o religioso, parte-se-nos o coração de dôr como se partirá sem duvida a todos os homens de bem e sinceramente catholicos.

Portugal teve desses padres na sua ultima dissensão dynastica, e ainda mal que representaram elles um papel tristemente importante em ambos os campos em que se achava dividido. O claustro forneceu sem duvida o maior numero. O claustro errou, ou melhor o claustro não errou, erraram alguns frades que delle se destacaram levados pelo frenesi paizamento e algumas vezes sanguinario que se tinha apoderado de seus irmãos do seculo. Foi mau, muito mau: o castigo porem é que não foi proporcionado ao crime. Os innocentes não deveram padecer com os culpados, ou sem os culpados diriamos melhor, por que estes talvez se ficassem rindo desse castigo, e a nação principalmente — a que mais soffreu com elle, devera ter merecido outras attentões.

São estas as ideas que com alegria vemos hoje proclamadas por grande numero de homens sensatos de todos os partidos e é isso um bom signal. (1)

Tornando porem ao nosso missionario, fr. Joaquim tem tomado boa parte em quasi todas as missões do Minho pelo menos desde 1830 tornando-se notavel no pulpito por seus sermões cheios de doutrina, enunciados com clareza e expressão, e por sua assiduidade no confessionario.

(1) V. a excellente obra do insuspeito snr. P. Diniz. — *Das ordens Rel. em Port.*

Como os talheres não chegassem para tantos desertores, foi necessario outro partido; e levantou-se uma meza á qual se sentaram os Ordeiros etc. etc. de sorte que para a conservação, e accumulção de bens d'uns com a destruição dos outros está Portugal tão cheio de partidos, que é necessario ter boa memoria para poder designal-os — Absolutistas puros com rei illegitimo, ou Miguelistas ferrenhos — Miguelistas com côrtes lamencenses — Cartistas — Setembristas — Ordeiros — Retrogrados — Progressistas — Progressistas Regeneradores — Progressistas Historicos — Não esquecendo os Pasteleiros, Cabralistas, e Embuscados, e mais alguns de que a *egreja já não reza!*

Parece, que, para reino tão pequeno, já poderamos estar satisfeitos; mas desgraçadamente não é assim: sahiu á luz, ou levantou-se o estandarte para a reunião d'outro partido, chamando em torno de si absolutistas com Rei legitimo, isto é, proclamando D. Pedro 3.^o Rei absoluto de Portugal!!! = *Rei e Patria* — eis o seu título.

Todos aquelles partidos teem comido, uns em demasia, isto é, muito, outros apenas comido; mas, se os calculos não falham, á meza d'aquelle Rei nunca terá assento o *tal Batão*.

Que quererá dizer D. Pedro V. absoluto? — Será encomenda estrangeira? será singularidade? será seducção? — Tudo menos isto — D. Pedro V. tem dado provas, de que não é um Rei commum. Admirado desde tenros annos pelos soberanos mais cultos da Europa, Elle não saberá desmentir o sangue de seu Avô, o sangue do Rei philosopho; Elle não saberá esquecer a educação, e instrucção, que recebeu de seus augustos Pais, o Rei lavrador, e popular, e a sempre chorada Rainha constitucional dos portuguezes — D. Maria 2.^a, e D. Fernando 2.^o — A espada de D. Pedro o Grande ainda existe na sua cidade querida, e, nas mãos de D. Pedro V., fará ainda outra vez tremer o despotismo — Quem não receia a morte expondo-se ao contagio da peste á cabeceira dos enfermos empestados, menos a receiará nos campos de batalha — D'aqui pode o *Rei e Patria*, perder as esperanças. —

Tambem estas esperanças não podem fundar-se nos interesses resultantes da creação de um novo partido, de que o *Rei e Patria* ficará sendo órgão privativo; por que este partido

O seu merito como orador é bastante subido. Se não fossem alguns defeitos de exposição não duvidariamos apresental-o como modelo ao menos nos sermões de missão propriamente ditos. E quando dizemos isto temos em vista com especialidade os tres ultimos que pregou em S. Francisco. Mesmo assim, entre os entendidos que temos ouvido, passa por ser o segundo dos oradores missionarios de que havemos fallado: collocam-o logo abaixo do padre Antonio dos Reis. Tem *la vertu et une foi sincere* de que falla Mr. Salvandy, isso podemos affirmar.

Agora ser-nos-ha permitido historiar succintamente os trabalhos e os fructos da missão de Guimarães em Novembro e parte de Dezembro deste anno.

O pessoal de que ella se compunha constava, alem dos quatro padres que já fallamos, como oradores e confessores, de bastantes outros simplesmente como confessores, distinguindo-se entre elles os exemplares senhores abbade de S. Romão de Mezaofrio, cura de Santa Eulalia, de Villa Nova de Sande, padre D. Jacob, etc., etc., tendo á sua frente o illustre parcho de Azurem, presidente da palestra ecclesiastica — o unico homem que em certo tempo critico d'uma alma transviada lhe fez crer na virtude...

Principiou ahí parece que por 4 de Novembro e acabou a 18 de Dezembro. Os exercicios da missão eram assim distribuidos: nos domingos e quintas havia pela manhã oração, no fim della uma pratica, e missa na igreja de S. Domingos; de tarde, ás 2 horas, sermão na mesma igreja, e ás 3 para as 4 em S. Francisco. Nos outros dias de semana havia ainda em S. Domingos a mesma oração, pratica,

não passará da imaginação, de quem deseja creal-o.

Portugal só tem absolutistas, quando o absolutismo esteja nas mãos do principe prescripto: de resto ninguem, como aquelles partidarios, quer, e sabe melhor apreciar ou fazer uso da liberdade. Os outros são todos liberaes, detestam o despotismo, por que este nem se encontra no Ente Infinito e Todo Poderoso, que do céos formou a natureza. — Venha embora o *Rei e Patria*; mas, se não quer morrer de morte natural na forca para sempre, accrescente ao *Rei e Patria* a palavra — e Liberdade — ou do contrario, ponha depois de Rei — illegitimo — Não nos pediu o conselho, mas nós lh'o damos gratuitamente, não tem que offender-se.

J. I. d'Abreu Vieira.

Não é a primeira vez que este periodico tem apresentado queixas de cidadãos portuguezes estabelecidos no imperio do Brasil contra o sr. João Baptista Moreira, hoje barão de Moreira, consul geral de Portugal naquelle imperio, attribuindo-se-lhe uma grande parte das desgraças que pesam sobre os colonos portuguezes. No *Periodico dos Pobres* do Rio de Janeiro encontramos agora alguns artigos curiosos, que iremos publicando, principiando pela exposição seguinte:

A S. M. F. O SENHOR D. PEDRO V.

«SENHOR! — Distante do Throno de Vossa Magestade mais de duas mil legoas, existe o subdito portuguez Antonio Maximiano Morando o qual exerceu o lugar de escriptor publico por espaço de sete annos na capital do Brasil; mas a sorte se lhe tornou adversa, sendo accommettido, talvez por suas continuadas vigílias, de uma completa cegueira, ficando assim inutilizado o seu prestimo para poder continuar a publicar o seu jornal do o — *Periodico dos Pobres* — e não mandaria publicar este numero, se não fosse sem motivo affrontado por um subdito que na capital do Rio de Janeiro occupa o lugar de consul portuguez.

SENHOR! — Sinto mortificar o Bemfazejo Coração de Vossa Magestade com esta minha humilde exposição. Não é um subdito que vos

etc. e á tarde outra pratica ou exhortação (foi nestas que Padre Antonio dos Reis desenvolveu o seu talento admiravel). As confissões eram em S. Domingos onde se viam desde o principio da missão continuamente occupados os tribunaes da penitencia desde pela manhã até ás 3 ou 4 horas da tarde, notando que talvez a maior parte dos homens se ia confessar a casa dos missionarios á noite. Confissões geraes parecemos que não seremos exagerado dizendo que haveria para cima de 400, e confissões ordinarias talvez dobradas.

Tem-se notado muitas acções virtuosas e mudanças para melhor em bastantes pessoas, dando no olho principalmente a conversão sincera e maravilhosa d'algumas mulheres do mundo, até ahí desgraçadas e agora felizes, devidas aos esforços apostolicos dos missionarios. O que lamentamos é não ter entre nós alguma destas instituições caridosas e tambem iminentemente philanthropicas, se quizerem, onde segurar e tornar uteis para a sociedade estas peccadoras convertidas, que se não fosse sua mudança de vida operada pela religião iam concorrendo para mais a corromper. Neste ponto sem dúvida que estamos muito atrazados das nações menos civilizadas da Europa. Ora Deos nos acuda e suscite algumas almas previligadas e em circumstancias de concorrer para a obra de Deos felicitando a humanidade.

A communhão geral, coroa da nossa missão, foi brilhante o mais que podia ser-o.

Imagine-se uma soberba orchestra, regida por um dos melhores musicos como de certo é o melhor professor de latim da nossa provincia — o snr. Venancio, enchendo de harmonias o lugar santo.

falla, mas sim o coração d'um cego repassado de desgostos pelo que acaba de lhe succeder.

Este cego, Senhor, já outr'ora prestou serviços á causa da liberdade no reinado de Vossa Augusta Mãe a Senhora D. Maria II, de saudosa recordação, servindo como voluntario em tres batalhões, prestando sempre obediencia a tão sagrada causa. Quando foram licenciados esses batalhões, voltei a este hospitaleiro paiz onde me acho, e onde por 7 annos exerci o logar de escriptor publico. A minha dedicacão por vós, Senhor, como Rei e Augusto Sobrinho de S. M. o Imperador, meu exemplar bemfeitor, cada dia se augmenta mais por saber que na minha patria reina um monarcha tão bemfazejo para com todos os seus subditos, que todos os dias abençoão vossos actos de clemencia, e abençoão ao mesmo tempo tão sabio e energico governo. Suggesto-me por taes recordações, festejar o vosso natalicio, mas um embaraço fez despedaçar essa ideia, por que assim o quiz o consul portuguez, que não indagando, nem de mim nem das pessoas que me coadjuvavão, influio, como Vossa Magestade verá, para que esse festejo fosse prohibido, fazendo-me ao mesmo tempo um grande mal, arrefecendo a beneficencia desses convidados, cuja beneficencia era a meu favor.

Se Vossa Magestade attender, como espero, a esta minha humilde exposicão, tambem attenderá a muitos subditos portuguezes bastante descontentes com esse consul.

SENHOR! — Por esta occasião tributa a Vossa Magestade os sinceros votos de affecto e dedicacão o vosso subdito, que não cessará de pedir ao Altissimo pela conservação dos preciosos dias de Vossa Magestade em tão feliz reinado, que fará a gloria de Portugal e felicidade de seus subditos.

Antonio Maximiano Morando.

CORTES

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão em 17 de Dezembro.

Presidencia do sr. Soure.

Deputados presentes 43 — Acta approvada. — Partes de doentes.

Imagine-se toda a pompa e gravidade de que é capaz a execução pontual do prescripto no ritual romano.

Imagine-se a presenca d'uma multidão compacta enchendo a igreja de S. Domingos, que pouca fica a dever em amplidão ás maiores do reino, tirando as d'Alcoabaça, Mafra e Batalha.

Imagine-se a compunção pintada nos semblantes de centenas de christãos que voltaram para nova vida ou que fizeram um esforço generoso para harmonisar suas acções com suas crenças á voz caridosa d'alguns humiltes missionarios.

Imagine-se as lagrimas a inundar as faces de tantas pessoas de diferente sexo, edade e condição.

Imagine-se tudo isto e muitos outros accessorios edificantes, e ter-se-ha feito uma idéa posto que imperfeita do que se passou na communhão geral feita no dia 13 de Dezembro de 1857 na igreja de S. Domingos da cidade de Guimarães.

O que em summo grau commovente se passou na despedida dos missionarios poder-se-ha colligir do artigo publicado no n.^o 130 deste jornal pelo sr. padre S. Nós abtemo-nos de tocar em tal materia depois dos dizeres singelos mas, talvez por isso mesmo, mui eloquentes do nosso intimo amigo. Não fariamos senão desflorar o assumpto de si sublime e poetico com o rasteiro da nossa prosa.

(Continua)

P. M.

O sr. Nogueira Soares participou á camara que o sr. Fontes Pereira de Mello não compareceu por ter sido unguida sua mãe.

O sr. Miguel Osorio agradeceu á camara o tê-lo mandado desanojar pela morte de seu pae: não havendo numero dissolveu-se a Assembleia.

Sessão em 18 de Dezembro.

Presidencia do sr. Soure.

Deputados presentes 42 — Acta approvada — Correspondencia: declarações d'alguns snrs. deputados de não comparecerem por incommodo de saúde.

O sr. presidente convidou os snrs. deputados a reunirem-se no dia seguinte ás 11 horas, e deu a assemblea por dissolvida.

Sessão de 19 de Dezembro.

Presidencia do sr. Soure.

Deputados presentes 33. — Acta approvada. — Correspondencia. — Não havendo numero, dissolveu-se a assemblea.

Sessão de 21 de Dezembro.

Presidencia do sr. soure.

Deputados presentes. 48 — Acta approvada.

Partes de doentes.

O sr. presidente disse, que faltavam hoje alguns deputados que já tinham comparecido, e contando com elles, com os que estão presentes, com os que estão nas immedições de Lisboa, e com os que se esperam de Coimbra, era provavel que no dia seguinte houvesse numero legal para se constituir a camara, por isso pedia aos snrs. deputados presentes que não faltassem.

Dissolveu-se a assemblea.

INTERIOR.

LISBOA 22 DE DEZEMBRO.

A dissolução da camara dos deputados continua ainda a ser o objecto das geraes conversações, e o assumpto politico, por assim dizer, unico e exclusivo que prende todas as atenções. Ha quem affirme que nos altos conselhos do paiz predominava a idêa da dissolução e que com ella iam d'accordo alguns personagens importantes. Parece que o desenlace desta situação está para breve, por que hoje andava-se a procurar os deputados, e a apedir-lhes que não deixassem de comparecer á sessão.

O ultimo boletim sanitario não pôde ser mais satisfatorio. O numero de atacados era de 12, e o dos fallecidos de 4. Em vista deste resultado em breve ouviremos o *Té-Deum*, e daremos graças ao Todo Poderoso por ter afastado d'entre nós tão pernicioso mal.

Já se afirma em presença deste lisonjeiro estado que na proxima semana será declarado limpo o porto de Lisboa.

(Commercio do Porto)

No dia 19, pelas quatro horas da tarde, fundiu-se na fundição de ferro do arsenal de marinha, o primeiro cylindro para a machina a vapor, da escuna de systema mixto *Barão de Lazarim* feita segundo o plano da escuna franceza *Labourdonnay*. Assistiram a esta cerimonia S. M. El-Rei D. Pedro V., os snrs. Infantes D. Luiz e D. João, o ministro da respectiva repartição, o inspector do arsenal, e mais pessoas competentes.

Boletins sanitarios.

Das 7 horas da noite de 19 a 20 do corrente: — Atacados nos hospitaes e domicilios 16 — mortos 6.

Lisboa 20 de Dezembro de 1857.

Das 9 horas da noite de 20 a 21 do corrente — Atacados nos domicilios e hospitaes — 13 — mortos — 2.

J. C. Diniz.

1.º sargento.

(O Monitor.)

CORRESPONDENCIA.

Snr redactor.

Julgamos fazer um beneficio á sociedade publicando o nome daquelle cidadão, com o qual os outros não podem ter contractos alguns em razão de seu habitual costume de faltar a todos. O nome deste cidadão é Manoel Lopes, lavrador proprietario, do lugar do Olival da freguezia de S. Thiago de Ronfe deste concelho; o qual vendendo um carvalho a José de Carvalho do lugar da Igreja, da mesma freguezia de Ronfe, e dizendo no acto do ajuste que não queria dinheiro de signal, por que não tinha duas caras, depois d'arrancado o carvalho, e traçado pelo comprador, o mandou carregar em carros e conduzir para sua casa por seu filho, com manifesta quebra do contracto da venda e com prejuizo do comprador. Não tem faltado só a este contracto, mas a outros muitos que seria longo referir, e seu filho vai seguindo seu exemplo. E para que chegue ao conhecimento de todos, e para todos se prevenirem, e acautelarem contra elle, digne-se v. inserir estas linhas no 1.º numero do seu jornal, pelo que fará um beneficio ao publico, e lhe ficará muito obrigado este seu constante leitor.

**

(299) [Segue-se o reconhecimento]

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Bruxellas 10. — Nas eleições de Bruxellas o partido liberal obteve 3,900 votos contra 2,200 do partido clerical. Em Gand, Anvers, Charleroi, Liege, Verviers, Nevilles, Tournay, Mons, Huy, Bruges, Ostende e Hucin obtiveram maioria as candidaturas liberaes. Os candidatos liberaes que se apresentaram sollicitando a sua reeleição, obtiveram-a com exclusão de M. Perceval, derrotado em Malines. O partido do clero soffreu 20 derrotas n'este sentido. MM. Mercier e Dumont, membros do ultimo gabinete, não poderam triumphar em Nevilles e Tournay. M. Deschamps foi mal succedido em Cambray. M. Rogier, ministro do interior, foi eleito em Bruxellas e Amberes. M. Frère Orban, ministro da fazenda, é deputado por Liege, M. Tesch, ministro da justiça, por Arlon, e M. Desvrieries, de negocios estrangeiros, por Bruges.

Bruxellas, 11.

Todas as eleições, menos uma, são conhecidas. De 107 deputados, 69 são favoraveis ao ministerio. O partido liberal tem uma maioria de 25 votos.

Por um despacho telegraphico recebido em Madrid se sabia que se tinham aberto as camaras sardas; e que a parte do discurso do throno que se occupa do rompimento entre a Sardenha e a Austria se distingue por sua moderação, e não se perde a esperança de que se possa chegar a um arranjo mais ou menos amigavel.

(O Monitor)

Segundo as «Folhas authographas» as côrtes hespanholas serão abertas pela rainha em pessoa. Desmente-se o boato da crise ministerial em Madrid. Dava-se como fundamento do boato, o recusar-se a rainha, a dimittir o general Rivero, director geral de Infantaria, como pediu o gabinete, por ter o general derigido aos corpos de sua arma um exemplar do discurso que deve pronunciar no Senado, na discussão da resposta ao discurso da corôa. Este acto foi censurado pelos ministros, que pediram a demissão do general; e esperava-se que o decreto seria assignado.

(Commercio do Porto)

LOCAES.

— Eleição. — Não demos na folha passada o resultado definitivo da eleição da assemblea de Nossa Senhora da Oliveira; mas valcinamol-o, em vista do andamento da extracção das listas. Aquella organizada na casa do Arco obteve em geral 514 votos, e o ex.^{mo} Visconde de Pindella, o mais votado, 525; a da opposição 130, e o sr. Francisco de Castro Sampaio, o mais votado, 140.

Foi uma lueta de vida, ou de morte para o credito das casas do Arco, Villa Pouca, e Proposto, e o despique d'uma surpresa feita á cidade de Guimarães. Os nobres cavalheiros d'aquellas trez casas vivem, e hão de continuar a viver com toda a sua reputação; mas, com taes ajudantes de campo ao seu lado, tambem nós seriamos um habil general.

O cavalheiro, author da embuscada, deve estar bem arrependido da sua temeridade. Foi um segundo desengano capaz de convencer o mais incredulo. Se s. s.^a não fosse coadjuvado por duas firmas respeitaveis, poderia contar os votos obtidos, sem mover a lingua e os beiços — um — Não chamamos a sua attenção para as listas inutilizadas no todo, ou em parte; basta que s. s.^a deite os olhos para o numero de votos que teve cada um dos cavalheiros, que compoem a sua lista!

— Regosijo. — Um grande numero de cidadãos, na sua maior parte da classe commercial, foram na terça feira proxima passada pedir ao ill.^{mo} administrador do concelho licença para dar demonstrações de regosijo pela eleição da nova camara, e d'alli ao ill.^{mo} tenente coronel commandante do batalhão 7 pedindo-lhe auctorisação para disporem da muzica regimental.

Sabemos, que, com muita difficuldade, conseguiram uma, e outra cousa, chegando a dizer-se á auctoridade administrativa, que na cadeia não cabia a cidade inteira, com meia duzia de excepções. A' noite compareceu esta multidão com a muzica defronte da casa do Arco dando vivas á nova camara, ao conde d'Azenha, e visconde de Pindella acompanhando estes vivas com grande quantidade de foguetes que se davam ao mesmo tempo no Toural, e Terreiro de S. Francisco. Então o nobre conde d'Azenha, e seu sobrinho, visconde, tiveram de apparecer á janella, agradecendo, e o primeiro levantou o viva a S. M. o Senhor D. Pedro V., que foi correspondido com enthusiasmo louco.

D'alli foram á casa de Villa Pouca, sendo *todo o mundo* recebido nos salões do palacio e ali tratado com o carinho, pulidez, e generosidade que são inseparaveis do nobre conde d'aquelle titulo, e de sua exc.^{ma} familia.

D'aqui foram ao Proposto obrigando o exc.^{mo} visconde, a quem chamavam o nobre popular, a confundir-se no meio d'elles, e de elles receber os abraços. Sendo já horas avancadas, tudo se recolheu a suas casas na maior ordem, e socego.

— Camara Municipal. — Em consequen-

cia do accordão do exc.^{mo} conselho de Districto fez-se no domingo o apuramento geral dos votos para a camara municipal deste concelho sahindo eleitos o exc.^{mo} e ill.^{mos} snrs. — Visconde de Pindella com 806 votos; Francisco d'Azevedo Varella com 812; João de Castro Sampaio com 797; Gaspar Ribeiro Gomes de Abreu com 797; Luiz Augusto Vieira (bacharel) com 792; João Antonio da Silva Areias com 790; Pedro de Souza Guedes Aguiar com 790.—

Na lista da opposição foram votados os ill.^{mos} snrs. — Francisco de Castro Sampaio com 581 votos; José Pinheiro Caldas com 571; José Nepomuceno da Silva Ribeiro (bacharel) com 570; Manoel Joaquim Marques com 569; João Leite Pereira da Costa Bernardes com 568; Manoel José da Silva com 564; Manoel Bernardino d'Araujo e Abreu (bacharel) com 563.

— *Exercício de fogo.* — Tivemos occasião de ver o batalhão 7 de caçadores no campo da Feira em exercício de fogo. Estivemos encantado, e algumas vezes arrebatado de prazer. O batalhão trabalhou bem, *bem*. Ouvimos descargas de plutões, que julgamos ter sido um unico tiro. — Parabens á nação e directamente ao ill.^{mo} commandante, e mais snrs. officiaes deste distincto corpo.

— *Jantar solemne.* — O nosso benemerito Juiz de Direito, e sua muito excellente, e estimavel Senhora no dia de Natal deram um solemne jantar aos presos da cadeia. Parece, que s. exc.^a foi a cosinheira, e que o nosso bom Juiz, e seu joven filho, foram os ajudantes de cosinha. — Honra a tão benemeritos cidadãos.

— *Queda perigosa.* — O ill.^{mo} e rev.^{mo} Deão da sé de Lamego, que se acha, ha tempos, nesta cidade, indo para a igreja de S. Francisco, no dia de Natal, para dizer as missas, e sendo ainda noute deu volta proximo a casa do exc.^{mo} barão do Almargem, e sem reparar na altura que deita para o Terreiro, cahio, ficando mal tratado, e indo para casa na cadeirinha de mão da V. Ordem Terceira.

— *Enterro.* — Na sexta feira proxima á noite foi sepultado na igreja de S. Francisco o cadaver d'um menino filho do nosso amigo o snr. Antonio da Costa Guimarães, negociante. Seu inconsolavel pai esperava a morte d'uma filha, e vio finar-se um filho, que poucas horas antes brincava com os meninos da sua idade! A origem da sua morte não foi plenamente conhecida, e consta-nos, que seu pai se opposera, a que se fizesse a autopsia no cadaver.

— *Beneficio.* — Sabbado teve lugar um beneficio no theatro de D. Affonso Henriques em favor do mesmo theatro. Os actores foram curiosos, e os principaes vieram do Porto para este fim, dando com isto uma prova do quanto ainda amam esta terra. A casa teve uma enchente real. Os snrs. Antonio Moutinho de Souza, José Arnaldo Nogueira Molarinho, João Ignacio d'Abreu, e outro joven que servia de dama, foram os mais applaudidos, e com especialidade o primeiro; mas todos obtiveram a coroa do genio. Os intervallos foram cheios com poesias dos snrs. Moutinho, Visconde de Pindella, e Amaral.

Publicações Litterarias.

ALMANAK INTERESSANTE.

Para o anno de 1858.

ESTE LIVRO CONTEM 32 GRAVURAS.

Preço 120 reis.

CONTEM ESTE ALMANAK OS SEGUINTEs ARTIGOS:

Dias em que se ganha indulgencia plenaria, e se póde applicar pelas almas do purga-

torio por modo de suffragio, Epochas nacionaes, Computo Ecclesiastico, Festas moveis, Estações do anno, Temporas, Dias em que são prohibidos os espectaculos, Calendario, Sina da buena dicha, ou chyromancia physica, a qual pelas mãos e dedos, se conhece as inclinações, vicios, virtudes, fortuna ou desgraça das pessoas, Cirurgiões no Porto, Direitos que pela nova tarifa hão de pagar na alfandega do Brasil os principaes generos de produção portugueza, Estabelecimento de banhos no Porto, Estabelecimento de banhos, no rio Douro, Tabella do que se póde gastar po dia, á proporção da renda que qualquer pessoa tem por anno, Familia Real. INDICADOR AGRONÓMICO, nascimento e occaso do sol, Phases da lua, Eclipses do sol e da lua, Eclipses do sol visiveis em Lisboa calculados até 1900, Idade da lua, Tabella das marés. INDICADOR ASTRONÓMICO, curiosidades do campo, jardins, caça e pesca, Signos do Zodiaco, Industria Typographica, Tudo é fumo (fragmento), Providencias sobre o fausto da mesa dos generaes no reinado de D. José, Conventos na Suissa, Epigramma, Organização militar dos turcos, Calendario republicano de França, Instituição da casa dos expostos no Porto, Embarção, per'atril, D. Pedro Primeiro, rei de Portugal, Recitas continuas, Marinha dinamarqueza, Estado da França na regencia do duque de Orleans, Profissão dos pais d'alguns homens illustres, Pessoas reaes que visitaram a França no espaço de tres annos, A morte e as classes da sociedade, Doutores femininos, O tumulo de Escouis (poesia), Moedas cunhadas em Hespanha, As paredes fallam, Profecia de S. Vicente de Paula, Soneto epigrammatico, Um como tantos, Medicina caseira, O trajo, A toilette, A pesca, A caça, O passeio, A gastronomia, O baile, A equitação, A morte, Industria das rolhas de cortiça, O chloroformio, Estatistica do cortiço, O cavallo branco, Pensamento, Illuminação de Pariz, Machinas novas, Póde crêr-se, Cousas difficeis de achar, Morrera afogado, Nova caldeira a vapor, Ordens militares de cavallaria, A cava por vapor, Preço dos escravos, Uma prensa de Gutemberg, Entre entendeo, Exaltação de impressores, Fatalidade, Amor (poesia), O saloio e a lua nova, O lord e o preto, A inundação, As tres amantes perdidas, O advogado Laneglois, Epitafio de São Fiacre.

PREMIOS.

Quem comprar, ou promover a venda de	
10 Almanaks receberá em premio	1 . . gratis.
15 " " " " " " " " " "	2 . . " "
25 " " " " " " " " " "	3 . . " "
50 " " " " " " " " " "	6 . . " "
75 " " " " " " " " " "	10 . . " "
100 " " " " " " " " " "	15 . . " "

A pessoa que desejar comprar porção d'este Almanak para negocio póde fazer a encomenda ao Editor.

Toda a correspondencia para requesições de encomendas, ou de premios, será dirigida ao Editor do ALMANAK INTERESSANTE, *Calçada do Combro n.º 23* — LISBOA, ou aos snrs. correspondentes nas Provincias, a fim de ser remettida immediatamente a encomenda ao seu destino muito bem acondicionada, pelo correio, ou por qualquer outra via.

As pessoas das Provincias, que não receberem as encomendas que fizeram d'este Almanak, terão a bondade de avisar ao Editor.

ANNUNCIOS.

Antonio José de Freitas, negociante a S. Paio desta cidade, como Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Misericordia collocada na I-

greja de S. Paio desta mesma, tem para dar a juro de lei a quantia de 450\$000 reis, quem precisar dirija-se ao sobredito annunciante.

(301)

ATENÇÃO.

O conde de Villa Pouca participa aos nobres habitantes desta cidade que S. M. El-Rei vio com especial agrado o producto da subscrição a que elle annunciante, e seu filho Rodrigo deram principio, e agradece, em Seu Real Nome, a todos os snrs. subscriptores a prova que deram de seu amor fraternal para com os infelizes da capital, e do interesse que tomam pelo bem da humanidade.

Igualmente participa, que se acha com a presidencia d'uma commissão de beneficencia da qual fazem parte o ill.^{mo} Administrador deste concelho, e Gaspar Teixeira de Souza Magalhães Lacerda, filho d'elle annunciante, encarregado por Sua Exc.^a o snr. Governador Civil de promover, e arrecadar donativos para os mesmos infelizes, victimas da peste, podendo toda e qualquer senhora, ou senhor mandar á casa de Villa Pouca, a quantia de que quizer, ou poder dispôr para soccorro de tantos de seus irmãos desgraçados, estimando o annunciante muito saber o nome da pessoa que exerce este acto de caridade.

THEATRO.

QUARTA FEIRA 30 DO CORRENTE.

Beneficio do Director da Companhia, e do actor Fortunato Moreira.

O Grande e apparatuso Drama em um prologo e 5 actos.

PEDRO SEM

QUE JA' TEVE E AGORA NÃO TEM.

O resto do Espectaculo será annuciado por cartazes.

Os beneficiados esperão a benigna protecção dos habitantes da cidade de Guimarães.

Principiará ás 7 horas.

O resto dos Camarotes acham-se desde já á venda no Theatro.

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeiroa n.º 32.